A ESSÊNCIA DE UMA LIDERANÇA PEDAGÓGICA SUSTENTADA NO DINAMISMO DA ESCUTA E DO DIÁLOGO EM PAULO FREIRE

Bruno Gabriel Gomes Cardoso[1], Jaqueline Ianoki[2]

[1]Mestrando em Educação pela Universidade de Passo Fundo, Professor da rede Municipal de Alvorada, Brasil (profegabrielgomes@gmail.com)
[21]Mestranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo, Professora da rede Municipal de, Brasil (jaqueianoski1@gmail.com)

Resumo: O presente estudo é um convite aos educadoras-gestoras/gestores que se encontram ainda resistindo as tormentas de uma sociedade individualista, egoísta e desenfreada. Colocamos aqui como discussão central a relação de escuta e diálogo como práxis pedagógica indispensável para uma formação integral do indivíduo. Através da dialética-hermenêutica a revisão bibliográfica busca a intensificação da escuta e do diálogo como princípio formador de uma liderança pedagógica.

Palavras-chave: Diálogo; Escuta; Liderança pedagógica; Gestão Escolar.

INTRODUÇÃO

Ao propomo-nos pensar uma educação a partir da perspectiva freireana, temos o desafio em reconhecer que o processo educativo não pode ser reduzido à mera transmissão de conteúdos, à verticalização da reprodução de conhecimentos prescritos nos receituários pedagógicos que ainda assombram a escola.

Ao contrário, educar exige compreender a educação como prática social, histórica, sensível, libertadora e profundamente humana, na qual educadores e educandos se constituem mutuamente no encontro mediado pelo diálogo, a palavra no mundo. “É por isso que penso e re-penso o processo de” educação “como quem está sempre diante de uma novidade, mesmo que nem toda vez, tenha novidades sobre o que

falar" (Freire, 1986, p. 42). Neste pensamento Freire aponta para os fundamentos éticos, políticos e pedagógicos da prática educativa, pois escutar exige uma postura ética/moral, aprende com a palavra do outro é um exercício ético e pedagógico, entender seu tempo é ético, político e moral.

A provocação inicial de Freire nos ajuda a compreender o papel do diálogo e da escuta é constitutivo dos processos formativos comprometidos com a humanização. Cabe destacar que o estudo presente ensaia um debate dialético-hermenêutico; por isso, toda leitura aqui feita deve se dirigir a um olhar crítico, político e social. É um trabalho que se encontra em construção para futuras ampliações nas inserções das pesquisas individuais de cada sujeito. É por isso que defendemos a necessidade de debater toda reflexão que emerge da necessidade de melhorar nossa relação com a prática. Objetiva-se refletir sobre a essência de uma liderança pedagógica sustentada no dinamismo do diálogo, que não dispensa a escuta, qual firma o caráter dialógico e democratico, considerando essas dimensões fundamentais para uma prática educativa humanizada.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo aborda, de forma qualitativa, uma análise discursiva, crítica e dialética-hermenêutica sobre o trabalho nas obras de Paulo Freire, de modo muito especial nos best-sellers A Importância do Ato de Ler (1983), Pedagogia da Autonomia (2020) e Pedagogia do Oprimido (2025), nos quais encontramos elementos importantes para discutir e revisar bibliograficamente os conceitos de liderança pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos do pressuposto de que a escuta constitui condição fundamental para o diálogo autêntico e que, nesse movimento, educadores e gestores podem construir suas lideranças pedagógicas capazes de promover atos educativos críticos, participativos, políticos e significativos. Compreender que a liderança pedagógica, na perspectiva freireana, não se fundamenta em em relações hierarquizadas, mas na competência de contribuir relações educativas baseadas na dialogicidade, no respeito ao outro e na abertura à construção coletiva do conhecimento.

Ancorando-nos no pensamento nas contribuições da obra Pedagogia do Oprimido, na qual o autor apresenta a dialogicidade como essência da educação enquanto prática da liberdade. Freire (2025), entende que o diálogo não pode ser compreendido como uma simples troca de palavras, tampouco como um exercício retórico que se superficializa. Trata-se de um encontro entre sujeitos, mediados pelo mundo, buscando criticamente a ressignificação e a transformação de sua realidade. Inquietando-se e lutando. Nesse sentido, o diálogo exige determinadas disposições éticas, entre as quais se destacam o amor, a humildade, a fé nos homens e a esperança. Sem essas condições, o diálogo se converte em mera formalidade discursiva, incapaz de produzir reflexão crítica ou de transformação social. Freire afirma que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 2025, p. 108).

Contudo, o diálogo se realiza de maneira em que o necessário precisa ser vivido, mas para isso é indispensável dar ouvidos prontos e abertos para escutar. Escutar não significa apenas a passividade do outro, mas abrir-se à alteridade, permitindo que a palavra do outro interpele, questione e amplie a própria compreensão do mundo. Quem aprende a escutar compreende que o diálogo não é imposição de ideias, mas construção compartilhada de sentidos. Por isso, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2025, p. 96). É nesse horizonte que a escuta e o diálogo passam a constituir fundamentos de uma liderança pedagógica comprometida com a formação crítica dos sujeitos.

No contexto da sala de aula, o educador que se dispõe a dialogar com seus educandos assume uma postura que ultrapassa o papel tradicional de transmissor de conteúdos. Ao escutar as experiências, inquietações e compreensões dos estudantes, o educador cria condições para que o conhecimento seja construído coletivamente, em um processo que valoriza a participação, a reflexão e a problematização da realidade. Nesse sentido, a liderança pedagógica manifesta-se na capacidade do educador de conduzir o processo educativo sem recorrer ao autoritarismo, mas orientando-o por meio do diálogo, da mediação e da escuta sensível. O educador, ao reconhecer-se também como sujeito em permanente processo de aprendizagem, estabelece uma relação horizontal com os educandos, favorecendo a construção de

um ambiente pedagógico no qual a palavra circula e o pensamento crítico se desenvolve. De modo semelhante, no âmbito da gestão escolar, a liderança pedagógica também pode ser compreendida a partir da perspectiva da dialogicidade. O gestor escolar, que compreende em sua prática a essência da escuta e o diálogo, aproxima a escola da militância afetiva, ou seja, luta por um espaço coletivo de construção de sentidos onde sujeitos se trocam. Nesse contexto, a escuta torna-se elemento essencial para a análise pedagógica da realidade escolar, pois permite reconhecer as necessidades, expectativas e desafios que atravessam o cotidiano da escola.

CONCLUSÃO

Nessas últimas palavras, desejamos defender ainda a ideia de que escutar os antagônicos compõe a práxis dialética-hermenêutica, que transforma as comunidades mais vivas, pois o gestor amplia seu horizonte e fortalece caminhos culturais afetivos dentro da base, enlaçado na participação, no respeito e na corresponsabilidade. A liderança pedagógica é um tributo ao exercício de mediação, diálogo e construção coletiva. É possível afirmar que a escola transforma-se em espaço de encontro quando acolhe-se a partilha, do conhecimento, da vida, qual faz parte dos princípios educativos dos educadores e educandos. A escuta e o diálogo constituem fundamentos essenciais para a construção de uma educação humanizadora, sensível, autônoma e emancipadora como sonhos desde o princípio (Freire, 2020). A liderança pedagógica em Freire revela-nos, portanto, uma prática ética e política que se sustenta na confiança no outro, na abertura e na crença na capacidade humana de aprender, ensinar e transformar o mundo dialogando.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os seres pensantes, pesquisadores, professores e gestores que continuam a atuar com esperança e a acreditar que o mundo é possível de se fazer fazendo, dialogando e sonhando. Nosso agradecimento à universidade que acolhe nossas pesquisas, às instituições em que trabalhamos, por acreditarem no nosso potencial, ao III COBPIT, por acolher nossos trabalhos, e ao universo que, a cada dia, nos envia algo novo para que juntos nos coloquemos a pensar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam**.** 13ª Edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 65ª Edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 89ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.